



**Uma Outra
Linguagem: A *Mística*
na produção da
consciência dos
integrantes do
Movimento dos
Trabalhadores Rurais
Sem Terra (MST)**

Joysinett Moraes da Silva
e/and Rafael Vecchio

**Another Language:
Mística in the
production of
consciousness
among members of
the Landless
Workers Movement
(MST)**

translated by Clovis Belbute Peres

O sonho é como uma estrela em cuja direção somos chamados a caminhar, a dar passos que sustentem e concretizem nossa esperança levando mais pessoas a perceberem que o mundo pode ser diferente e que sua construção só depende de nós. O problema é que alguns só olham para a estrela e esperam chegar a ela sem dar passo algum, sem somar forças, sem transformar seu sonho numa forma de resistência invencível. Limitam-se a contemplar o céu, a ter saudades de momentos mais felizes, a esperar que alguém os leve até a estrela ou que ela, num passe de mágica, fique mais perto deles. Na longa espera, cansam, desanimam, chegam a perder sua dignidade, seu sentimento de rebeldia, sua vontade de reagir. A estrela parece estar cada vez mais distante e o seu brilho empalidece até desaparecer diante dos olhos que se tornam cegos de tanto e só olhar para a estrela. Sem rumo, permanecem sozinhos e se convencem de que tudo não passa de um sonho que se sonha só. *Enquanto isso, outros buscam transformar seu sonho em realidade num seguido levantar e baixar de olhares, estudando o terreno, estabelecendo metas,*

Dreams are like a star toward which we are summoned to walk, taking steps that maintain and concretize our hope, leading more people to realize that the world can be different and that its construction only depends on us. The problem is that some only look at the star and hope to get there without taking any steps, without joining forces, without changing their dream into an unbeatable form of resistance. They limit themselves to gazing at the sky, missing happier moments, waiting for someone to lead them to the star, or waiting for it to come closer to them as if by magic. During this long wait, they grow tired, get discouraged, even lose their dignity, their feeling of rebelliousness, their will to react. The star seems to be far away, its shine fading away until it disappears in front of their eyes, which have become blind by looking at the star for such a long time. With no direction they remain lonely and convince themselves that everything is only a dream that is dreamt alone. *Meanwhile, others try to continuously transform their dreams into reality by studying the terrain,*

reunindo condições para atingi-las, percorrendo caminhos, enfrentando obstáculos e fazendo com que o amanhã seja, pelo menos, um passo mais próximo do presente de sofrimento que hoje vivenciam. (Gennari, 2000: 1)

establishing goals, gathering conditions to reach them, walking paths, overcoming obstacles, and making tomorrow at least a step closer to the present in which they live now full of suffering. (Gennari, 2000: 1)

Essa tem sido a escolha dos trabalhadores rurais sem terra no Brasil que, reunidos no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), através de lutas cotidianas, buscam transformar a própria realidade.

This has been the choice of Brazilian rural workers who have formed the Landless Workers Movement (MST). They seek to change their own reality through daily struggles.

É desse sujeito coletivo que tratamos neste artigo, assim como, de forma mais específica, também abordamos um dos seus instrumentos político-pedagógicos de conscientização, ou seja, a *Mística*.¹

This article deals with this collective subject, and, more specifically, we approach one of its political-pedagogical instruments: *Mística*.¹

A *Mística* é uma representação teatral onde a temática é sempre a vida dos militantes. Os rituais místicos só podem ser encenados por sujeitos que compõem a organização. O principal objetivo é conscientizar os que atuam e os que assistem, para que se reconheçam enquanto sujeitos construtores da própria realidade. Desse modo, a *mística* é a encenação da realidade. Os sujeitos interpretam o evento já ocorrido. Preferencialmente, os atores devem ter participado desse evento. Não há ensaio, ou uma preparação prévia. Os atores decidem quais papéis vão interpretar momentos antes da encenação. Por exemplo: no caso da retirada de militantes do MST de uma determinada área ocupada estão envolvidos policiais, militantes, agentes judiciários, imprensa etc. Os atores são voluntários e decidem quem vão interpretar, o roteiro é improvisado, a temática é o evento vivido. A *Mística* acontece, usualmente, no início e/ou no final de alguma atividade organizativa.

The *Mística* is a theatrical representation in which the theme is always the life of the militants. The *Mística* can only be staged by subjects who are members of the organization. The main objective is to develop the consciousness of those who act and watch the *Mística*, so that they can recognize themselves as subjects who produce their reality. In this way the *Mística* is a representation of reality. The subjects always represent an event that has occurred in the past. Ideally, the actors have participated in that event. There is no rehearsal or prior preparation. The actors decide which role they are going to stage moments before the act. For example, the event of retreating MST militants from an invaded area involves the roles of policemen, militants, the judiciary, the press, etc. The actors are volunteers and they decide who to play. The script is improvised and the theme is an event experienced by them. The *Mística* is usually performed before and/or at the end of an organized activity of the MST.

Para tanto, construímos o texto de modo a apresentar um pouco da história brasileira com relação à propriedade da terra que, inevitavelmente, se confunde com a história do Movimento dos Trabalhadores

To engage with this topic, our text will also present some Brazilian history that is related to land property, which is inevitably intermingled with the history of the MST and, in the end, with *Mística*.

Rurais Sem Terra e, por fim, a *Mística*.

Salientamos que, assim como Gramsci, acreditamos que viver significa tomar partido, pois quem verdadeiramente vive não pode deixar de ser cidadão, e partidário, não pode ser indiferente. “Indiferença é abulia, parasitismo, covardia, não é vida. A indiferença atua poderosamente na história. Atua passivamente, mas atua. Odeio os indiferentes também, porque me provocam tédio as suas lamúrias de eternos inocentes. Odeio os indiferentes” (Gramsci, 1917: 1).

We stress that, as Gramsci, we believe that living means to take a stand, because those who are really alive cannot stop being citizens, partisans, and cannot be indifferent. “Indifference is abulia, parasitism, cowardice, it is not life. Indifference plays a powerful role in history. It acts in a passive manner, but it does act. I also hate indifferent people, because their complaints of eternal innocents bore me. I hate indifferent people” (Gramsci, 1917: 1).



Mística, IV Congresso Nacional MST, agosto 2000; Foto de Douglas Mansur, Paula Reis e João Zinclar, Arquivos do MST de São Paulo;

Mística, 4th National MST Congress, August 2000; Photo by Douglas Mansur, Paula Reis and João Zinclar, MST Archive, São Paulo; <http://www.landless-voices.org/vieira/>

Há que se saber, primeiro, que a história dos camponeses sem terra teve início em 1492 quando a América foi inserida no

Firstly, one should know that the history of landless peasants started in 1492, when America was inserted into the

contexto internacional do mercantilismo (Silva, 2004). É época em que nos informaram, e ao mundo, que havíamos sido descobertos e, portanto, chamados a nos tornarmos civilizados. É fundamental, também, o conhecimento de que “a questão agrária historicamente se faz presente nas principais lutas sociais latino-americanas” (Silva, 2004: 25). Desde o início, como ressalta Furtado (1968), a fazenda foi a unidade básica de produção agrícola brasileira, compreendida como propriedade de médio ou grande porte. A partir daí se faz menção à *massa rural dependente* que, sem acesso à propriedade da terra, fica à mercê dos latifundiários.

Na América Latina o sistema baseado no capital subjugou a sociedade e a economia local conforme as necessidades do capitalismo em mutação. Em meados do século XX é iniciado um processo de internacionalização da produção, sob a coordenação dos Estados Unidos e através de empresas transnacionais, que buscam novas áreas de produção para ampliar a acumulação capitalista (Silva, 2004). No Brasil, as condições sociais e políticas para a implementação do novo modelo foram forçadas durante a ditadura militar. As diferenças sociais foram acentuadas e a degradação da agricultura familiar em prol da monocultura suscita um clima de revolta e demandas por reforma agrária que são violentamente sufocadas.

Muitas dos rituais místicos denunciam que, durante a ditadura militar, as lutas populares sofreram violenta repressão e que, embora em 1964 tenha sido decretada a primeira Lei de Reforma Agrária no Brasil, o Estatuto da Terra, ele jamais foi implantado. Na realidade, se configurou como um instrumento estratégico para controlar e desarticular as lutas sociais pela terra. As dramatizações feitas pelos componentes do MST mostram, também, que nos anos da ditadura, apesar das

international context of mercantilism (Silva, 2004). At that time we and the world were informed that we had been discovered and, therefore, we were summoned to become civilized. Knowing that “the agrarian issue is historically present in the main Latin American social struggles” (Silva, 2004: 25) is also crucial. From the beginning, as highlighted by Furtado (1968), farms have been the basic unit of Brazilian agricultural production, comprising of medium or large estates. From that point on, authors mention a *dependent rural mass*, which is at the mercy of large landowners for not having access to land.

In Latin America the system based on capital subdued society and the local economy according to the needs of a mutating capitalism. In the mid-20th century a process of internationalization of production was started under the coordination of the United States and through transnational enterprises, which seek new production areas to increase capitalist accumulation (Silva, 2004). In Brazil social and political conditions to implement this new model were forged during the military dictatorship (1964-1983). Social differences became more marked and the degradation of family agriculture in favor of monoculture generated a feeling of rebelliousness and demands for agrarian reform, which were violently repressed.

Several mystical rituals show that during the military dictatorship popular struggles were violently repressed, and, although the first Brazilian Agrarian Reform Law – the Land Statute – had been enacted in 1964, it was never implemented. It was actually a strategic instrument to control and disarticulate social struggles for land. The plays performed by MST members also show that during the dictatorship years, despite the persecution of

organizações que representavam as organizações that represented rural
trabalhadoras e trabalhadores rurais serem workers, the struggle for land continued
perseguidas, a luta pela terra continuou to grow.²
crescendo.²



Mística, IV Congresso Nacional MST, agosto 2000; Foto de Douglas Mansur, Paula Reis e João Zinclar, Arquivos do MST de São Paulo;

Mística, 4th National MST Congress, August 2000; Photo by Douglas Mansur, Paula Reis and João Zinclar, MST Archive, São Paulo; <http://www.landless-voices.org/vieira/>

A primeira constatação é que esse sujeito coletivo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, tem origem nas lutas pela conquista da terra que, pelo menos no princípio, ocorreram com maior intensidade e de forma isolada nos estados do sul do Brasil, uma vez que nestes estados foi maior a expulsão das pessoas pobres da área rural, causada, principalmente, pela modernização da agricultura. Essa se acentuou a partir do final dos anos 70, época em que os trabalhadores rurais dessas regiões começam a se reunir. Entretanto, na década de 1950, no nordeste, a despeito de qualquer modernização, os camponeses já eram tratados de modo violento, embora no sul não seja muito diferente, situação que ainda hoje perdura, como pode ser visto a seguir.

Em Pernambuco, 1955: Derrubam os casebres e arrancam, de trator, as fruteiras dos camponeses rebelados contra o aumento do foro, o cambão, o vale do barracão,³ o capanga, o salário de fome. Arrastam-nos de jipe, deixando-os em carne viva. Amarram-nos sobre o caminhão como se faz com o gado e passeiam com eles até pela cidade. Com um ferro em brasa, marcam-lhes o peito e as nádegas. Um é posto lambuzado de mel sobre um formigueiro. Outro é metido numa cuba cheia d'água, permanecendo noite e dia a pão seco, servindo-se daquela mesma água contaminada pela urina e pelas fezes, onde fica mergulhado até a boca. Um terceiro é caçado como uma raposa e morto a tiros de revólver. E quando a família põe a cruz de madeira, a fúria do latifúndio se abate sobre a cruz, que é desfeita em pedaços. (Julião, 1962: 32)

Rio Grande do Sul, 1999: A ocupação da fazenda Santa Elmira em 1999, no município de Salto do Jacuí resultou no grande massacre de Santa Elmira, onde as pessoas foram humilhadas, espancadas, barbas arrancadas, jogados em caminhões, altas horas da noite e soltos nas estradas escuras e corridas a tiro pelo meio da escuridão, pessoas chegando no acampamento três dias depois, onde acabaram permanecendo acampadas em uma área cedida pelos

The first observation is that this collective subject, the Landless Workers Movement, has its origin in struggles for land. At least in the beginning such struggle took place more often and independently in southern Brazil, since the southern states had more poor people being expelled from rural areas, which was mainly caused by the modernization of agriculture. This modernization became more intense in the late 1970s when rural workers in that region started to gather in groups. However, in the 1950s in the Northeast of Brazil, in spite of any modernization, peasants were already treated violently. The situation was not different in the South. This violence still occurs today, as can be seen in the excerpts below:

In Pernambuco (Northeast of Brazil), 1955: They knock the hovels down and use a tractor to pull out the fruit trees of peasants who rebel against the increase in the *foro*, the *cambão*, the *vale do barracão*,³ the thugs, the low wages. They are dragged by a jeep, leaving them with open flesh. They are tied onto the truck, as if they were cattle, and taken to town. They have their buttocks and chest marked with a hot iron. One is covered with honey and left on an ant hill. Another one is placed in a basin full of water, remaining there day and night only eating dry bread, and drinking the water contaminated with urine and feces, in which he is covered up to his mouth. A third one is hunted like a fox and shot to death. And when the family places a wooden cross, the landowner's wrath falls on the cross, breaking it into pieces. (Julião, 1962: 32)

Rio Grande do Sul (South of Brazil), 1999: The occupation of Santa Elmira farm in the town of Salto do Jacuí caused the massacre of Santa Elmira, in which people were humiliated, beaten, had their beards pulled out, were shot in darkness, thrown into trucks late at night and left in dark roads. Some people got to the camp three days later and stayed camping in an area granted to MST members by that town, so that they could remain a while longer. (Flores, 2003)

assentados do MST naquele município por mais um período. (Flores, 2003)

Não se trata de uma ilustração criativa e tampouco de exacerbar fatos ocorridos no lado sul do continente americano, especificamente, no Brasil. De fato, os crimes cometidos contra os camponeses são hediondos. Todavia, ao invés de esquecidos, são trazidos para a rotina dos sujeitos que compõem o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) através de encenações teatrais de cunho político, ou seja, através da *Mística*.

Assim, contra essa violência, contra essa lógica excludente e geradora de vítimas é que nasce o MST. A partir de um posicionamento, que podemos afirmar gramsciano, pois não foram indiferentes, tampouco apáticos, recusaram a passividade, tornaram-se militantes.

De acordo com Morigi (2003), o marco da fundação do MST, enquanto movimento organizado através desta sigla ocorreu em janeiro de 1984, no primeiro Encontro Nacional de Trabalhadores Rurais Sem Terra, em Cascavel (Paraná), com a participação de 150 delegados, representantes de 12 estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Rondônia, Acre, Roraima e Pará). Além de reunir trabalhadores rurais que lutavam para obter terra para plantar, o principal objetivo era possibilitar a articulação destes para organizar a luta conjunta em defesa da conquista da terra por parte de quem produzisse e dela sobrevivesse.

Assim, abrigando homens e mulheres expulsos do campo, organizaram-se com objetivos bem definidos: lutar pela Reforma Agrária e pela transformação social do país. Dentre as suas diretrizes referentes à redistribuição da terra encontram-se a alteração do modelo de

This is not a creative illustration; neither are we trying to exaggerate the facts that took place in the south of the American continent, specifically in Brazil. In fact, these crimes committed against peasants are hideous. Instead of forgetting them, such crimes become part of the routine of those subjects that compose the membership of the MST through politico-theatrical plays, that is, through *Mística*.

Thus, the MST was born to be against this violence, against this excluding logic that generates victims. By taking a stand, which can be said to be Gramscian, they were neither indifferent nor apathetic; they refused passiveness and became militants.

According to Morigi (2003), the MST – as an organized movement using this abbreviation – was founded at the first National Meeting of Landless Workers in Cascavel (Paraná State) in January 1984, with the participation of 150 delegates representing 12 Brazilian states (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Rondônia, Acre, Roraima, and Pará). Besides gathering rural workers who were struggling to obtain land, the main objective was to enable the organization of an articulated struggle of those groups that defend the conquest of the land that they work and depend on for their survival.

Thus, by counting on the participation of men and women who had been expelled from their lands, they organized themselves with well-defined goals: fight for the Agrarian Reform and the social transformation of the country. In their directives related to land redistribution the following demands can be found: a different model of rural property; a fair use of the land, meeting demands of the people and society in general; a guarantee

propriedade rural; o uso da terra de forma justa, atendendo às demandas populares e da sociedade de um modo geral; a garantia do desenvolvimento dos trabalhadores, em âmbito social e econômico; o apoio à agricultura familiar e organizada de modo cooperativo; a condução da agroindústria ao interior, contribuindo para a prosperidade equânime em todas as regiões, proporcionando oportunidades de trabalho, sobretudo aos mais jovens; a atenção aos problemas referentes à região semi-árida do país; o desenvolvimento de tecnologias e o exercício de atividades que zelem pela sustentabilidade, preservando e recuperando os recursos naturais; proposição de um desenvolvimento rural que possibilite incrementos significativos na qualidade de vida de todos.⁴

Contra o discurso fatalista neoliberal, que insiste em nos convencer de que nada podemos contra a realidade social, naturalizada ideologicamente e impregnada de uma vontade imobilizadora das classes subalternas (Freire, 1996), os integrantes do Movimento propõem-se a elaborar um programa direcionado às questões do campo. A intenção é auxiliar na construção de um 'Projeto Popular para o Brasil', enaltecendo a solidariedade, organizando os pobres, intensificando as lutas sociais. Para tanto, são consideradas questões essenciais à garantia de trabalho, a justa distribuição de terra, renda e riquezas, a difusão de valores humanistas e socialistas, o combate a qualquer tipo de discriminação, a valorização da mulher, enfim, a construção de uma sociedade "sem exploradores e onde o trabalho tem supremacia sobre o capital".

O MST também traz a público sua postura ecológica, ao manifestar respeito à natureza em seus 'Compromissos com a terra e a vida'. A restrição à monocultura e à utilização de agrotóxicos, a atenção à preservação dos mananciais, o tratamento

of the involvement of workers, both social and economic; support of family agriculture, organized in a cooperative manner; establishment of agricultural industries in the countryside, thus contributing to equal prosperity for all regions and creating job opportunities, especially for younger people; attention to problems related to the semi-arid regions of the country; development of technologies and activities concerned with sustainability, preserving and recovering natural resources; and rural development that enables significant improvements in everyone's quality of life.⁴

Against the fatalist neoliberal speech, which insists on trying to convince us that there is nothing we can do against social reality – a neoliberalism that is naturalized ideologically and impregnated with a desire to immobilize the subaltern classes (Freire, 1996) – MST members proposed a program focused on rural issues. Their intention is to help build a 'Popular Project for Brazil,' stressing solidarity, organizing the poor, and intensifying social struggles. To do so, they consider crucial issues related to: the guarantee of work; fair distribution of land, income, and wealth; promotion of humanist and socialist values; fight against any type of discrimination; value of the importance of women; and finally, the construction of a society "with no exploiters and in which work has supremacy over capital."

The MST also reveals its ecological attitude by manifesting respect for nature in its 'Commitments to land and life.' Restriction to monoculture and use of agro-chemicals, preservation of water sources, and waste treatment are amongst its topics. One should stress the MST's intention to resume and increase debates on themes such as the environment, biodiversity and freshwater, by taking part

do lixo, aparecem dentre os tópicos. Sublinha-se a intenção do Movimento de resgatar e acentuar a difusão de debates acerca de temas como meio ambiente, biodiversidade, água doce, aliando-se a campanhas de preservação e conscientização ambiental.

Nas suas Linhas Políticas consta o repúdio à sistemática político-econômica dominante, colocando-se, assim, contra os produtos transgênicos e a importação de alimentos, além de declarar-se contrário às multinacionais. A Reforma Agrária, por outro lado, é vista como um processo solucionador dos problemas relacionados a trabalho, moradia, educação e saúde. Outro ponto destacado como condução política diz respeito à questão de gênero, uma vez que entendem que a valorização da mulher é elemento essencial das ações do Movimento.

Em suma, a generosidade e a solidariedade são valores destacados pelo MST, e a atenção a estes quesitos divide-se em diversas propostas, conduzidas pelos militantes, mas não somente no interior do Movimento. De fato, em se tratando de relações externas, esta é uma diretriz que se amplia em diversas ações, dentre elas a aproximação campo-cidade, a parceria com desempregados para ocupação produtiva de áreas urbanas ociosas, o auxílio na execução de atividades de formação política de jovens.

Há que se ressaltar, também, que tais valores são disseminados nas escolas do MST, que também tem na *Mística* um dos seus principais instrumentos pedagógicos. É, portanto, desde muito cedo ‘mostrado’ para as crianças que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, pois a reflexão sem ação não tem poder de mudar, de transformar algo, e a ação sem reflexão pode levar a conseqüências até indesejáveis

in campaigns related to environmental preservation and consciousness.

The MST’s Political Guidelines mention the rejection of the predominant political-economic system, which positions them against genetically modified organisms and food importation and also declares their opposition to multinationals. The Agrarian Reform, on the other hand, is seen as a process able to solve problems related to work, housing, education and health. Another point that highlights their political conduct concerns the issue of gender: they understand that valuing the importance of women is a crucial element in MST actions.

In summary, generosity and solidarity are values stressed by the MST, and the attention given to these qualities is included in several proposals, brought forward by militants, not only within the MST. In fact, with regard to external relations, they are included in a directive that is put into practice through several actions; among them are: bringing countryside and city closer; partnership with unemployed people for the productive occupation of idle urban areas; help to create activities for the political education of the youth.

It should also be stressed that such values are disseminated at MST schools, which also have *Mística* as one of their main pedagogical instruments. Therefore, children are ‘shown’ since early age that “men do not become men through silence, but through words, work, and action-reflection,” as reflection without action has no power to change or transform, something, and action without reflection may lead to undesirable consequences (Freire, 2005: 78).

The MST is composed of social subjects whose first lesson to be learned and

(Freire, 2005: 78).

São esses os sujeitos sociais, cuja primeira lição a ser aprendida e ensinada diz respeito ao fato que só a luta pela terra não basta para a emancipação humana, que compõem o MST. Sujeitos que entendem que a realidade pode ser transformada e tentam concretizar essa transformação através da sua atuação cotidiana. Um sujeito coletivo que reclama resolutamente o direito de cometer ele mesmo os equívocos e de aprender por si só a dialética da história (Luxemburgo, 1985: 39). São esses sujeitos que, ao utilizarem a *Mística*, ou seja, ao dramatizar sua própria realidade, não apenas encenam, conscientizam a si próprios.

Como destaca Rauber (2003), uma vez que a conscientização não pode ser imposta instantaneamente ou por decreto, pelo menos dentro do MST é esse o papel da *Mística*: conscientizar. Ser consciente, acreditamos nós, “é a forma radical de ser dos seres humanos” (Freire, 1984: 93) e são esses seres humanos radicais que constroem o sujeito coletivo, que propõem uma outra forma de organização, cujo objetivo é, antes de tudo, a emancipação humana.

taught concerns the fact that the struggle for land alone is not enough for human emancipation. They are subjects who understand that reality can be changed and try to produce such changes through their daily actions. They are collective subjects who resolutely claim their right to make mistakes and to learn the dialectics of history by themselves (Luxemburg, 1985: 39). These are the subjects who, by using *Mística* – that is, by dramatizing their own reality – not only play a theatrical role but become conscious of themselves.

As Rauber (2003) points out, since consciousness cannot be imposed instantaneously or by law, at least within the MST the role of the *Mística* is to support the development of consciousness. We believe that being conscious “is the human beings’ radical form of being” (Freire, 1984: 93). These radical human beings, who build a collective subject, are those who propose another form of organization, whose purpose is, above all, human emancipation.



Mística;
Foto de Araci Cachoeira;
Photo by Araci Cachoeira
<http://www.landless-voices.org/vieira/>

A Mística é a própria vida tomada em sua radicalidade e extrema densidade. Cultivada conscientemente confere à existência sentido de gravidade, leveza e profundidade. (Boff, 2000: 45)

Mística is life itself, taken in its radicalism and extreme density. When consciously cultivated, it gives existence a sense of gravity, lightness and deepness. (Boff, 2000: 45)

À medida que cada sujeito percebe o potencial transformador que traz em si e disponibiliza-o ao coletivo, o ser humano se forma, se reconhece e, portanto, faz sua história na relação com o outro. Também é esse o papel da Mística. Na representação é exposto o caráter antidialógico no qual estão imersos os seres humanos, aonde a necessidade de conquista, da divisão, da opressão, da manipulação e da invasão cultural são condição sine qua non para manutenção da alienação e de uma ordem injusta e necrófila. Simultaneamente, é representada a possibilidade do caráter dialógico, ou seja, que os sujeitos podem se encontrar para transformar o mundo em 'co-laboração', através da união e da organização, uma vez que a emancipação também precisa ser organizada (Freire, 2005; Mazzeo, 2005).

As each subject perceives his or her own transforming potential and offers it to the collective, the human being is formed, recognizes itself and, therefore, builds its history through the relation with the other. This is also the role of *Mística*. The representation exposes the anti-dialogic character in which humans are embedded. What is exposed is the need to conquer, divide, oppress, manipulate and invade culturally, which are the *sine qua non* conditions for the maintenance of alienation and an unfair, necrophile order. Simultaneously, there is the possibility of a dialogic character, i.e. that the subjects may gather to transform the world in 'co-laboration', through union and organization, since emancipation also needs to be organized (Freire, 2005; Mazzeo, 2005).

Na representação, são os próprios sujeitos que compõem o MST que encenam ou reproduzem, diante de outros membros do movimento, as situações das quais são protagonistas. Tem-se, assim, a possibilidade de revisão crítica dos acontecimentos nos quais os integrantes se vêm inseridos. Busca-se resgatar a significação de cada ato.

In the representation, the very subjects who compose the MST perform or reproduce – before other movement members – the situations in which they are the main characters. Thus, there is the possibility of a critical review of the happenings in which members are inserted. There is an attempt at rescuing the meaning of each action.

Uma espécie de teatro do oprimido,⁵ que resgata a construção histórica que marca os seres humanos. Um instrumento pedagógico utilizado na formação política dos militantes do MST. Uma celebração permeada por uma intencionalidade consciente, caracterizada por um processo que mobiliza, educa e politiza os sujeitos, contribuindo para a consolidação de uma identidade cultural e unidade ideológica entre os mesmos, sendo ainda um elemento enriquecedor de uma proposta de educação

It is a type of oppressed theater performance,⁵ which rescues the historical construction that marks human beings. It is a pedagogical instrument used for the political formation of MST militants; a celebration permeated by a conscious intentionalism, characterized by a process that mobilizes, educates and politicizes the subjects, contributing to the consolidation of a cultural identity and ideological unity among them, being also an enriching element in an educational

comprometida com a formação humana. A *Mística* expressa, portanto, um posicionarse criticamente diante do mundo (Medeiros, 2001) buscando construir a consciência e a organização dos sujeitos sobre o concreto e em cada momento.

É esse seu papel, colaborar para a mudança social, para a construção do poder desde baixo, para a autoconstrução dos sujeitos e sua organização, para o projeto de transformação. Nesse sentido, a *Mística*, mais do que colocar diante dos sujeitos a sua própria história, expressa a possibilidade de uma construção que não se inicia no momento de ruptura, de enfrentamento: ela apresenta possibilidades e não um futuro predeterminado, pois, ao mesmo tempo em que reproduz em cena as violências e os ataques à classe subalterna, expressa de forma imperiosa a resistência e a luta dessa mesma classe.

A lição é clara: mostra uma transformação que pode e deve ser gestada no território das classes subalternas, dos movimentos sociais, uma vez que, como já destacou Freire (1984: 89), seria na verdade uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma das classes dominadas perceberem as injustiças sociais a que são submetidas.

A fala de um sujeito ‘Sem Terra’ expressa bem o papel da mística: “Compreendemos que a prática da mística tem um papel fundamental, em termos individuais e coletivo, nas lutas de massa, nas comemorações e celebrações, nas alegrias, nas derrotas e nas vitórias. Tem o papel de nos animar, de nos revigorar para novas e maiores lutas. De nos unir e fortalecer. Tem o papel de nos dar consistência ideológica em nosso trabalho do dia-a-dia” (MST, 1998).

Desse modo, se a mística apresenta os substratos à ação protagonista e é dotada de

proposal committed to human formation. Thus, *Mística* expresses a critical positioning of the self before the world (Medeiros, 2001) attempting to develop consciousness and to continuously organize the subjects around concrete matters.

This is its very role: to collaborate for social change, the building of power from below, the self-construction of subjects and their organization, and for a project of transformation. In this sense, *Mística*, more than placing subjects before their history, expresses the possibility of a construction that does not begin at the moment of rupture, at confrontation: it presents possibilities and not a predetermined future. It reproduces violent scenes and the attacks against subaltern classes, but, at the same time, it expresses the imperative forms of struggle and resistance of these classes.

The lesson is clear: it shows a transformation that can and must be conceived in the territory of subaltern classes, of social movements, since, as already highlighted by Freire (1984: 89), it would be a naïve attitude to expect that dominant classes would develop a mechanism for the dominated classes to realize that they are subject to social unfairness.

The speech of a ‘Landless’ subject expresses very well the role of *Mística*: “We know that the practice of the *Mística* has a fundamental role, for individuals and for the collective: in mass struggles, in celebrations, in joy, in the defeats and in victory. It cheers us up, reinvigorates us for new and larger struggles. It unites us and strengthens us. It has the role of providing us with an ideological consistence in our daily labor” (MST, 1998).

sentido, é porque no seu exercício se pretende um oferecimento de forças, um alento ao corpo e ao espírito para que os militantes, os trabalhadores rurais, os homens e mulheres que compõem o MST se empenhem na busca dos objetivos do Movimento, na realização da concepção de mundo fundamentada na 'prática da solidariedade' (Peloso, 1998).

A *Mística*, como diria Paulo Freire (1979: 28), ao conscientizar, mostra que o ser humano não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um ser do trabalho e da transformação do mundo. Um ser da 'práxis'; da ação e da reflexão. Um ser que, nas relações com o mundo e, através de sua ação sobre ele, pode transformá-lo, pois atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolvendo-o, também condiciona sua forma de atuar. A *Mística*, ao conscientizar, evidencia que o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação. Evidencia que é possível lutar contra a dominação e transformá-la. A *Mística*, ao repousar no ideal de transformação das relações entre os seres humanos, contribui para a tomada de consciência de que o ser humano é uma presença no mundo e, como tal, manifesta-se, transforma, fala, sonha, pondera, questiona, toma decisões, estabelece rupturas, reconhece e responsabiliza-se pelo fato de que a História é tempo de possibilidade e o futuro, campo aberto (Freire, 2001).

Mística shows what is lying beneath protagonist actions. It is gifted by a sense of direction, and it is through its exercise that strength is built. It is a breath of fresh air for the body and the soul, so that the militants, the rural workers, the men and women who compose the MST, can pursue the Movement's goals, through the creation of a world conception based on the 'practice of solidarity' (Peloso, 1998).

Mística shows through consciousness raising that, as Paulo Freire (1997: 28) puts it, humans cannot be understood outside their relations to the world, since they are beings associated to labor and world transformation. A human is a being of 'praxis'; one of action and reflection; one that, in his or her relation to the world, and through action upon the world, can transform it. By acting, humans transform; by transforming, they create reality, which in its turn encompasses them, thus conditioning their way of acting. *Mística*, through the development of consciousness, stresses that people are marked by the results of their own actions. It stresses that it is possible to fight domination and transform it. *Mística*, while resting on the ideal of transforming human relationships, contributes to the becoming-conscious of the presence of these humans in the world. In this way they manifest themselves, transform, speak, dream, ponder, question, decide, rupture, recognize and take responsibility for the fact that History is the time of possibility and that the future is an open field (Freire, 2001).



Mística do MST na um conferência
Mística of the MST at a conference

<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2005/10/332511.shtml>

Em suma, a *Mística* no MST tem papel fundamental de conscientizar os sujeitos através do conhecimento da sua própria história, de buscar reafirmar continuamente entre os militantes os valores e objetivos que foram e são condição *sine qua non* para a criação e manutenção do próprio movimento, principalmente entre os novos membros. Além do seu caráter mobilizador, educador, político e humanizador, a *Mística* é “uma energia que busca não deixar homens e mulheres em sua vida cotidiana virarem *pedras* ou *máquinas*” (Medeiros, 2001: 4).

Daí a importância da *Mística* no processo de organização das lutas do MST. Mais do que uma celebração, é um rito a partir do qual se busca gerar coragem e revigorar as forças (Medeiros, 2001). Atuando na formação identitária dos sujeitos, proporciona o sentimento de pertença, de participação em um grupo, o que é oferecido pelo ritual onde os sujeitos se vêem quando representam suas histórias (Prado e Júnior, 2005). Além disso, o cultivo da utopia fortalece o grupo, revigora-os contra o discurso fatalista que anda à solta no mundo.

In sum, in the MST *Mística* has the fundamental role of raising consciousness through the knowledge of subjects' own history and continuously reminding the militants of the values and goals that were and are the *sine qua non* condition for the creation and strengthening of the very movement, particularly for new members. Besides its mobilizing, educational, political and humanizing character, *Mística* is “an energy that tries not to let men and women become *stones* or *machines* in their daily lives” (Medeiros, 2001: 4).

Hence, the importance of *Mística* for the process of organizing MST struggles. More than a celebration, it is a ritual attempting to generate courage and to reinvigorate forces (Medeiros, 2001). Acting as the identity formation of subjects, it allows a feeling of belonging, of group participation, which is created by a ritual in which subjects see themselves as they represent their histories (Prado and Júnior, 2005). Besides that, the cultivation of utopia strengthens the group, reinvigorating it against the fatalist speech that hovers over the world nowadays.

notas
notes

- 1 *Mística* (lit. ‘misticismo’; ‘místico’). “Um ato político e cultural desenvolvido em vários rituais nos quais os Sem Terra expressam suas leituras da experiência vivida através da poesia, música, mímica, pintura, arte em geral. Também é uma forma de linguagem para a expressão dos analfabetos que expressam, comunicam e interagem na construção da consciência na luta pela terra” (Bernardo Mançano Fernandes, *Pequeno Dicionário da Luta Pela Terra*, citado por Vieira (s.d.).
Mística (lit. ‘mysticism’; ‘mystique’). “A cultural and political act developed in various rituals, in which the Sem Terra express their readings of lived experiences through poetry, music, mime, painting, art in general. It is also a form of language of the unlettered who express, communicate, and interact in the building of the consciousness of the land struggle” (Bernardo Mançano Fernandes, *Pequeno Vocabulário da Luta Pela Terra*, cited by Vieira, n.d.).
- 2 Informações obtidas no site / Information taken from this website: <http://www.mst.org.br/historico/sumario.html>.
- 3 O foro, o cambão e o vale do barracão são, respectivamente, o pagamento do lavrador ao proprietário pelo uso da terra, os dias de trabalho gratuito dados ao patrão e a moeda corrente nas fazendas e engenhos. No barracão era vendido desde a carne bovina a produtos farmacêuticos, ficando o camponês obrigado a consumir os produtos do barracão, uma vez que as propriedades rurais eram distantes das cidades e este ficava impossibilitado de mover-se até lá.
Foro, cambão, and vale do barracão are, respectively, the peasant’s payment to the landowner for using the land, the free working days given to the landowner, and the currency used in farms and mills. The *barracão* used to sell everything from beef to pharmaceutical products, obliging the peasant to consume its products, since rural properties were far away from cities and peasants had no means to get there.
- 4 Todas as informações sobre o MST foram trazidas de <http://www.mst.org.br> em 06/07/2006.
All information about the MST was taken from <http://www.mst.org.br> on 07/06/2006.
- 5 De acordo com Boal (1983), trata-se de um ato necessariamente político que contempla no teatro uma ação libertadora, uma possibilidade efetiva de transformação, em que cada indivíduo, partindo de um exercício cênico, move-se conduzido por um desejo de autonomia, tornando-se um sujeito, um agente, reivindicando seu espaço, articulando-se para obter uma condição emancipada.
According to Boal (1983), it is a necessarily political act that contemplates in theater a liberation action, a possibility of effective transformation, in which each individual, starting from an acting exercise, moves itself summoned by an autonomous desire, thus becoming a subject, an agent, who claims its own space, articulating itself in order to reach an emancipated condition.

referências
references

- Boal, A. (1983) *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Boff, L. (2000) ‘Valores de uma Prática Militante’, *Cartilha*, 9. São Paulo: Consulta Popular.
- Flores, N. (2003) ‘Mídia x realidade em São Gabriel’ [http://www.vermelho.org.br/diario/2003/0819/0819_nelson-midia.asp].
- Freire, P. (1979) *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1984) *Educação como prática libertadora*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Freire, P. (1976) *Education: the practice of freedom*. London: Writers and Readers.
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Freire, P. (2001) *Pedagogy of Freedom: Ethics, Democracy and Civic Courage*. Rowman & Littlefield.
- Freire, P. (2001) *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Freire, P. (2004) *Pedagogy of Hope: Reliving Pedagogy of the Oppressed*. London: Continuum.
- Freire, P. (2005) *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Freire, P. (2000) *Pedagogy of the Oppressed*. London: Penguin.
- Furtado, C. (1968) *Um projeto para o Brasil*. Rio de Janeiro: Saga; Furtado, C. (1970) *Obstacles to development in Latin America*. New York: Doubleday.

- Gennari, E. (2001) 'Chiapas: As Comunidades Zapatistas Reescrevem a História' [http://www.chiapas.hpg.ig.com.br/emilio_inicio.html].
- Gramsci, A. (1917) 'Os indiferentes' [<http://www.marxists.org/portugues/gramsci/1917/osindiferentes.htm>].
- Julião, F. (1962) *Que são as Ligas Camponesas?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Luxemburgo, R. (1985) 'Questões de organização da social-democracia russa', in V.I. Lênin e R. Luxemburgo. *Partido de massas ou partido de vanguarda: polêmica Rosa/Lênin*. São Paulo: Nova Stella Editorial; Luxemburgo, R. (1999) 'Organizational Questions of the Russian Social Democracy' [<http://www.marx.org/archive/luxemburg/1904/questions-rsd/index.htm>].
- Mazzeo, M. (2005) *Qué [no] hacer*. Buenos Aires: Antropofagia.
- Medeiros, E.C. de (2001) 'A Mística como instrumento pedagógico na formação política dos militantes do MST', *Revista Geonotas*, 5(4) [<http://www.dge.uem.br/geonotas/vol5-4/evandro.shtml>].
- Morigi, V. (2003) *Escola do MST: uma utopia em construção*. Porto Alegre: Editora Mediação.
- Motta, F.P. (1981) *O que é burocracia*. São Paulo: Brasiliense.
- MST (1998) 'Mística: uma necessidade no trabalho popular e organizativo', *Caderno de formação*, 27: 5
- Peloso, R. (1998) 'A força que anima os militantes', in *Mística – uma necessidade no trabalho popular e organizativo* (caderno de formação n. 27). São Paulo: MST, p. 7-14.
- Prado, M.A.M. e N.L. JÚNIOR (2005) 'A Mística e a construção da identidade política entre os participantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil: um enfoque psicossociológico' [http://www.psicopol.unsl.edu.ar/notas/diciembre_notas3.htm].
- Rauber, I. (2003) 'Construcción de poder desde abajo: conceptos claves', [www.rebelion.org/docs/4524.pdf].
- Silva, É.N. da (2004) *Formação e ideário do MST*. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos.
- Vieira, E.R.P. (ed.)(n.d.) 'The Sights and Voices of Dispossession: The Fight for the Land and the Emerging Culture of the MST (The Movement of the Landless Rural Workers of Brazil)', Project hosted by the School of Modern Languages, University of Nottingham, UK; website produced and designed by John Walsh [<http://www.landless-voices.org/vieira>].

**os autores
the authors**

Joysinett Moraes da Silva é estudante de doutorado em Administração com foco em Organizações na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Desenvolve estudos junto a movimentos sociais na América Latina e organizações educativas desenvolvidas por estes movimentos sociais.
E-mail: joysimoraes@yahoo.com.br

Joysinett Moraes da Silva is a doctoral student in Administration with focus on organization at the Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil. She develops her studies by working together with social movements in Latin America and the educational organizations established by these social movements.

Rafael Vecchio, professor universitário, é bacharel e mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Poeta, é autor dos livros *Areias da Ampulheta* e *Considerações, Espelho*. Atualmente faz seu doutoramento na área de Organizações do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS.
E-mail: ravecchio@ea.ufrgs.br

Rafael Vecchio, a university teacher, has a Masters degree in Administration from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). As a poet, he has two books published: *Areias da Ampulheta* and *Considerações, Espelho*. He is currently a PhD student in the area of Organization Studies at the post-graduate programme of UFRGS.

**o tradutor
the translator**

Clovis Belbute Peres é um tradutor (Inglês-Português). Ele é Bacharel em Administração de Empresas pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

Clovis Belbute Peres is a translator (English-Portuguese). He has a Bachelor of Business Administration from the School of Administration at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brazil.